

ame p 7

• Política

ADUBOS

CONSTITUINTE

Ulysses Guimarães reassume e tenta evitar impasse no plenário

por Zanonj Antunes de Brasília

A cúpula do PMDB, liderada pelo presidente do partido e da Constituinte, Ulysses Guimarães, está empenhada na busca de uma solução negociada para evitar que o grupo "Centrão" seja responsável por um impasse em plenário. Líderes como os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso temem que o chamado "buraco negro" (um eventual empate na votação de um artigo) possa acontecer caso os integrantes do grupo "Centrão" não consigam exercer a maioria que dizem possuir.

Nessa hipótese, argumentam esses líderes, corre-se o risco de se promulgar uma Carta Constitucional incompleta e com a ausência, por exemplo, do futuro sistema de governo, no caso de não obter a maioria em plenário entre os partidários do presidencialismo e do parlamentarismo. O deputado Ulysses Guimarães, que durante o dia de ontem manteve uma série de reuniões com seus liderados e com representantes do "Centrão", espera encontrar ainda hoje uma solução para o problema.

De qualquer forma, Ulysses admite que não vai ser fácil o acordo. O presidente do PMDB, contudo, quer evitar colocar a matéria em plenário (a mudança do regimento interno) antes de uma solução negociada. "Pela minha experiência é melhor não realizar uma sessão cheia de questões de

ordem e de pedidos de verificação de quórum."

No final da tarde, quando se reuniu com os líderes Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, o presidente do PMDB e da Assembleia Constituinte revelou aos jornalistas que ainda continuava na busca de uma solução intermediária. Ele apontou a reabertura dos prazos para apresentação de novas emendas como uma das propostas: "Desde que as 35 mil emendas apresentadas anteriormente sejam consideradas prejudicadas".

Ulysses Guimarães defende ainda, nessa nova fase dos trabalhos, da Assembleia Constituinte, que cada parlamentar possa apresentar até três emendas e seis destaques (pedido de votação em separado de uma emenda) em plenário.

Segundo o presidente do PMDB, essa limitação por constituinte é suficiente para atender às reivindicações do "Centrão", uma vez que entende que a maioria do substitutivo aprovado pelo plenário apenas com modificações de ordem redacional.

O deputado Ulysses Guimarães, que ontem retomou suas atividades políticas no Congresso, após afastamento de uma semana por problemas de saúde, estava bem disposto. Ele chegou a brincar afirmando que, a exemplo dos jogadores de futebol que utilizam a expressão "fome de bola", que voltava às atividades com "fome de Constituinte" e que está pronto "para o que der e vier".

"Centrão" começa a negociar modificações no regimento

por Andrew Greenlees de Brasília

Começa hoje na Constituinte um delicado processo de negociação para garantir o bom andamento dos trabalhos do plenário, fase final da elaboração da nova Carta. De um lado, estará o presidente da Assembleia, deputado Ulysses Guimarães. Do outro, o "Centrão", grupo suprapartidário com 324 membros, que pretende modificar o regimento interno para possibilitar a apresentação de novas emendas ao projeto da Constituição aprovado pela Comissão de Sistematização. O primeiro passo do entendimento será dado hoje, às 10 horas: o "Centrão" levará a Ulysses suas propostas alternativas ao atual texto, bem como suas reivindicações quanto ao regimento. O bloco pretende instituir a regra da "preferência", pela qual uma emenda com pelo menos 280 assinaturas (metade mais um do plenário) seja votada em primeiro lugar. Caso obtenha aprovação, substitui automaticamente o texto da Sistematização. "Não podemos fazer uma Constituição pela vontade de 47 pessoas", diz o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), um dos articuladores do "Centrão", referindo-se ao número de votos necessários para acolher uma proposta na Comissão. Por outro lado, se a emenda com maioria de assinaturas não for aprovada na votação em si, a proposta do grupo prevê novo pleito, desta vez para confirmar o texto atual. Na hipótese de também não se atingirem os 260 votos, está caracterizado o que o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, apelidou de "buraco negro": determinado assunto fica sem tratamento na Constituição. Segundo o deputado Dazo Coimbra (PMDB-RJ), outro líder do "Centrão", este impasse levaria a negociações entre os diversos grupos. Ulysses Guimarães, por sua vez, não demonstra tanta certeza e prefere ver a emenda com 280 assinaturas votada em três sessões. Assim, caso não houvesse maioria na primeira oportunidade, seus defensores poderiam tentar novamente. Depois da terceira votação sem maioria, estaria confirmado o projeto da Sistematização, eliminando-se a possibilidade do "buraco negro".

Dependendo dos resultados do encontro da manhã, Ulysses poderá marcar já para hoje à noite a sessão de votação do projeto defendido pelo grupo suprapartidário. Se não houver acordo, o presidente da Constituinte provavelmente procurará ganhar tempo

À procura de um interlocutor

por Ana Cristina Magalhães de Brasília

"Eu não quero aparecer nem como um usurpador nem como um menino que se faz de rogado para dar o sim", disse ontem o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) ao referir-se à possibilidade de vir a ser o interlocutor do "Centrão".

A entrada do senador para o grupo, segundo ele, depende primeiro de um entendimento entre os líderes e os demais membros do "Centrão".

Passarinho afirmou que "esse é um namoro antigo", porém, não aceitou o convite na fase de votação na Comissão de Sistematização porque o "Centrão" "surgiu em parte como uma resposta à Sistematização, que eu algumas vezes presidia". O senador disse ver com

simpatia as propostas do "Centrão". Segundo ele, o verdadeiro perfil da Constituinte não é o da Sistematização, que está à esquerda da Assembleia Nacional Constituinte. Ele acredita que o plenário irá corrigir posições tomadas pela Sistematização, tais como a ordem social e econômica.

Além de ter a certeza de sua aceitação pelos membros do grupo, outra questão que Passarinho irá estudar antes de aceitar o convite é verificar se o pensamento do "Centrão" está condizente com o seu, como afirmaram os líderes do grupo ao convidá-lo.

Na interpretação de um desses líderes, Passarinho deveria ser o representante principal ou interlocutor do grupo, devido à sua imagem que "a esquerda não receia e a direita não agride".

para novos contatos e adiar a sessão.

O "Centrão" vem-se movimentando intensamente com um objetivo central: modificar dispositivos do projeto da Sistematização considerados contrários à livre iniciativa. Assim, os coordenadores do grupo concluíram ontem as emendas a serem apresentadas. Segundo Ricardo Fiúza, serão cerca de oito ou dez propostas prioritárias, envolvendo a estabilidade no emprego (o "Centrão" considera exagerado o dispositivo aprovado pela Sistematização), o pagamento em dobro da hora extra, e licença de 120 dias para a gestante ("é impeditivo à mulher ao mercado de trabalho", comenta Fiúza), a imprescritibilidade dos direitos trabalhistas e a possibilidade de o proprietário de imóvel rural recorrer à Justiça em caso de desapropriação. "98% do texto é bom, mas queremos tirar os itens irrealistas e inaplicáveis", diz Fiúza.

Hoje, às 14 horas, o "Centrão" reúne-se no Congresso Nacional para que seus articuladores possam informar o grupo do andamento das negociações, além de iniciar a coleta de assinaturas para as emendas chamadas "coletivas", que terão o apoio do bloco. Os líderes evitaram divulgar ontem esses textos porque o encontro de hoje com Ulysses poderá provocar alterações.

Além dessas, cada constituinte poderá apresentar por iniciativa própria três propostas de alteração do projeto. Pelos cálculos de

Coimbra, deverão estar em Brasília cerca de 290 membros do bloco suprapartidário. "Temos oito secretárias telefonando aos estados e pedindo a presença dos parlamentares", informou o deputado.

Todos fazem questão de frisar que sistema de governo e duração do mandato do presidente Sarney estão fora dos trabalhos do "Centrão". O senador Edison Lobão (PFL-MA),

membro do grupo, chegou a apresentar proposta de cinco anos com parlamentarismo após Sarney, mas ele mesmo reconheceu que se tratava de uma iniciativa pessoal.

Líderes do grupo solicitaram, ontem, ao senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) que atue como interlocutor do "Centrão" junto a outras lideranças políticas.

(Ver matéria nesta página)

PARTIDOS

Tem início seminário sobre social democracia

por Riomar Trindade do Rio

"O PMDB tem de encontrar um caminho de como promover a redistribuição da riqueza sem prejuízo das liberdades individuais e com justiça social". A afirmação foi feita ontem por Márcio Moreira Alves, secretário extraordinário para Assuntos Internacionais do Palácio Guanabara, acrescentando que esse ensinamento para sua modernização, o PMDB poderá extrair do Seminário Internacional sobre a Social Democracia, que começa hoje, no Rio, com término previsto para sexta-feira.

O seminário, promovido pelo Instituto de Estudos Políticos e Sociais (IE-PES), com apoio do governo do Estado do Rio de Janeiro, terá a participação

de políticos e cientistas políticos da Alemanha, Espanha, Suécia e de diversos países da América Latina. O encontro será instalado às 16 horas de hoje, no auditório da Caixa Econômica Federal (CEF), pelo governador Wellington Moreira Franco.

Entre os participantes estrangeiros figuram personalidades como o deputado socialista francês Dominique Strauss-Kahn, o social-democrata alemão Freimut Duve, a social-democrata sueca Anna Hedborg, o professor Jacques Attali (conselheiro do presidente François Mitterrand), o ministro da Educação da Argentina, Jorge Federico Sabato, e o secretário de Cultura do Partido Socialista da Espanha, professor Salvador Clotas Y Cierco.

**SNRS. EMPRESÁRIOS**  
 Traduções, Inglês e Francês.  
 Intérprete. Aceito viajar.  
 Tel: (011) 212-7034